

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO - 3º TRIMESTRE 2023

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Texto para a questão 01.**

PICASSO, P. Retrato de Marie Thérèse Walter- Óleo sobre tela. 349 × 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.

QUESTÃO 01. Identifique a vanguarda artística representada na obra em análise.

QUESTÃO 02. A arte surrealista de Salvador Dalí é um importante símbolo das vanguardas europeias, comente os traços do surrealismo na obra em análise.**O ovo Cósmico – Salvador Dalí**

Texto para a questão 03.

"3 de maio
Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que eu nunca vi."

(Oswald de Andrade. Pau-Brasil. 5.ed. São Paulo; Globo, 1991. P.99)

QUESTÃO 03. O Manifesto da Poesia Pau-Brasil (publicado em 1924), apresentou importantes reflexões sobre a proposta poética de Oswald de Andrade. Aponte-as no poema em análise.

Texto para a questão 04.

Leia o poema de Manuel Bandeira.

PNEUMOTORAX

*Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.*

Mandou chamar o médico:

— *Diga trinta e três.*
— *Trinta e três . . . trinta e três . . . trinta e três . . .*
— *Respire.*

.....
— *O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.*
— *Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?*
— *Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.*

(Manuel Bandeira. Poesia completa e prosa, 1993. Adaptado)

QUESTÃO 04. Manuel Bandeira é poeta representativo do Modernismo brasileiro. Aponte no poema as características trazidas pelo poeta para esse movimento literário.

QUESTÃO 05. Comente as principais manifestações intelectuais, que juntamente com a Semana de Arte Moderna, influenciaram a Primeira fase do Modernismo.

Textos para a questão 06.



A estudante russa (1915), O homem amarelo (1915-16),A Boba (1915-1916) Obras de Anita Malfatti.

QUESTÃO 06. Comente de que maneira as obras da artista Anita Malfatti, expostas em 1917, criticadas por Monteiro Lobato, influenciaram a Semana de Arte Moderna?

Textos para a questão 07

Texto I.

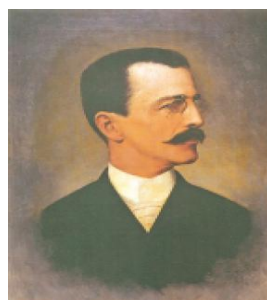
*Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente
 Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.
 Tupi or not tupi that is the question.
 Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.
 Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.*

ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. São Paulo: Globo; Secretaria de Estado da Cultura, 1990. p. 47.
 (Obras completas de Oswald de Andrade).

QUESTÃO 07. Com relação ao respeito pela identidade da produção cultural do Brasil, comente de que maneira o Manifesto da Antropofagia, de Oswald de Andrade, trata esse aspecto.

Textos para a questão 08.

Texto I



Almeida Junior, Ezequiel Freire, s.d., óleo sobre tela, 55X40cm, Coleção da Academia Paulista de Letras.

Reprodução fotográfica Isabella Matheus

Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=1&cont_acao=1&cd_verbeta=93

Texto II

Anita Malfatti, O homem amarelo, 1915-1916, óleo sobre tela, 61X51cm, Coleção Mario de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Reprodução fotográfica de Romulo Fialdini. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=9&cont_acao=2&cd_verbete=323

Os textos I e II representam diferentes movimentos estéticos da arte brasileira.

QUESTÃO 08. Identifique qual das duas pinturas corresponde aos valores estéticos e aos ideais do Modernismo, sintetizados na seguinte passagem de Mario de Andrade: “O modernismo no Brasil foi uma ruptura, foi um abandono consciente de princípios e de técnicas, foi uma revolta contra a inteligência nacional.” (Mario de Andrade, O movimento modernista, 1942).

Texto para a questão 09.**No Meio do Caminho**

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento

Na vida de minhas retinas tão fatigadas

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

Tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra

QUESTÃO 09. Analise o poema e destaque os elementos poéticos da Segunda geração do modernismo no Brasil.

QUESTÃO 10. Analise os fragmentos da obra *Vidas Secas* do autor Graciliano Ramos e responda o questionamento a seguir:

“Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.”

“O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono.”

“O dia todo espiava o movimento das pessoas, tentando adivinhar coisas incompreensíveis.”

“Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás.”

“Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo.”

“...chorou, mas estava invisível, e ninguém percebeu o choro.”

Quais aspectos da prosa da segunda geração do modernismo brasileiro estão presentes nesse fragmento? Justifique sua resposta.

Texto para a questão 11.

Motivo

*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.*

*Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.*

*Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.*

MEIRELES, Cecília. Motivo. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTAxOTc2/>.

QUESTÃO 11. O poema anterior, de Cecília Meireles, apresenta diversas características do modernismo em sua segunda geração. Aponte-as e exemplifique grifando versos do poema.

Texto para a questão 12.

Segunda Classe- Tarsila do Amaral1933- Óleo sobre Tela-110 x 151 cm. Coleção particular, São Paulo, Brasil

QUESTÃO 12. Aponte as características da pintura de Tarsila do Amaral e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

Texto para a questão 13.

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralo de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

[...]

Boi bem gravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA, Guimarães. O burrinho pedrês. In: Ficção completa – volume I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 212.

QUESTÃO 13.A partir da leitura do fragmento e dos seus conhecimentos, aponte o recurso estilístico comum na obra de Guimarães Rosa presente no mesmo e comente o motivo da obra do artista se considerada regionalismo universal.

QUESTÃO 14. Em uma das cenas finais de *Morte e vida severina*, o retirante Severino expressa a um morador de Recife, o Mestre Carpina, uma dúvida existencial: continuar a viver ou atirar-se da ponte? Leia a seguir a resposta do Mestre.

— *Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga.
É difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.*

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*. In: MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 201.

Na peça de João Cabral de Melo Neto, um termo geralmente usado como nome próprio aparece com outra função gramatical. Identifique, no trecho, esse termo e a nova função que a peça atribui a ele, bem como o sentido que assume.

QUESTÃO 15 .No trecho, nota-se a preferência do autor pelo uso de termos abstratos para explicar a realidade. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Texto para questão 16

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

— *O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado de Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel*

que se chamou Zacarias senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala

ora a Vossa Senhorias?

Vejam: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filhos de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina. In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 171.

QUESTÃO 16. Ao se apresentar, o retirante Severino desenvolve uma argumentação em torno do jogo entre particular e geral. Justifique essa explicação.

Leia o fragmento a seguir e responda ao as questões 17 e 18.

"Mas era primavera. Até o leão lambeu a testa glabra da leoa. Os dois animais louros. A mulher desviou os olhos da jaula, onde só o cheiro quente lembrava a carnificina que ela viera buscar no Jardim Zoológico. Depois o leão passeou enjubado e tranqüilo, e a leoa lentamente reconstituiu sobre as patas estendidas a cabeça de uma esfinge. 'Mas isso é amor, é amor de novo', revoltou-se a mulher tentando encontrar-se com o próprio ódio, mas era primavera e os dois leões se tinham amado. Com os punhos nos bolsos do casaco, olhou em torno de si, rodeada pelas jaulas, enjaulada pelas jaulas fechadas. Continuou a andar. Os olhos estavam tão concentrados na procura que sua vista às vezes escurecia num sono, então ela se refazia como na frescura de uma cova.

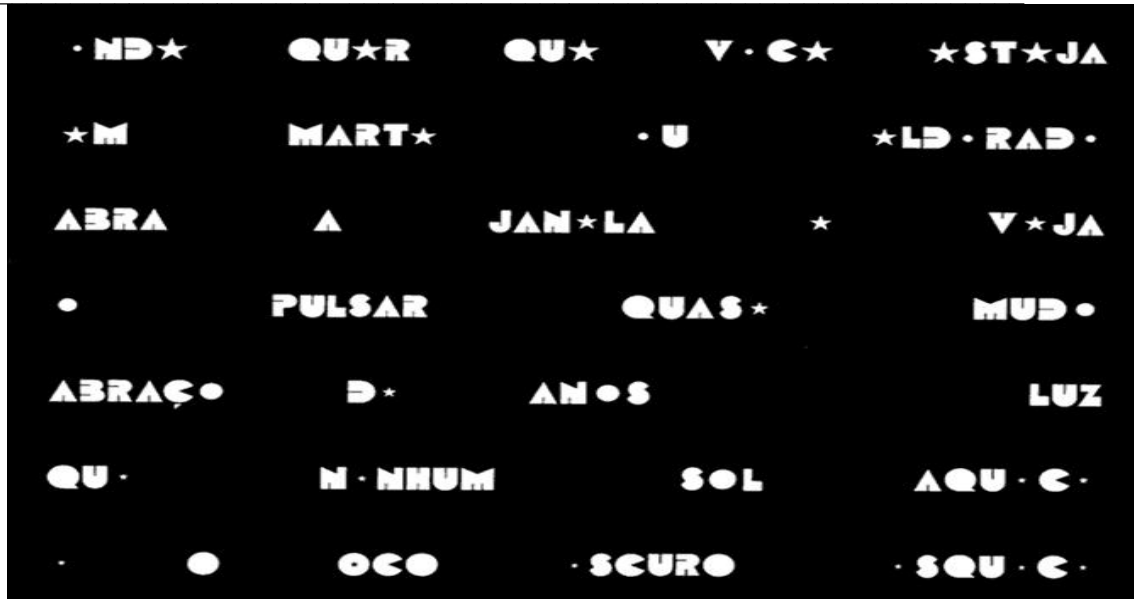
Mas a girafa era uma virgem de tranças recém-cortadas. Com a tola inocência do que é grande, leve e sem culpa. A mulher do casaco marrom desviou os olhos, doente, doente. Sem conseguir — diante da aérea girafa pousada, diante daquele silencioso pássaro sem asas — sem conseguir encontrar dentro de si o ponto pior de sua doença, o ponto de ódio, ela que fora ao Jardim Zoológico para adoecer."

LISPECTOR, Clarice. O búfalo. In: Laços de família.

QUESTÃO 17. Qual é a história narrada no fragmento?

QUESTÃO 18. Em relação à história, o que diferencia o texto de Clarice Lispector das narrativas tradicionais?

Texto para a questão 19.



O PULSAR- Augusto de Campos

QUESTÃO 19. Explique como se articula a substituição de letras por outros sinais gráficos na construção do poema Concreto “Pulsar”, de Augusto de Campos

Texto para a questão 20.

Minuto de Silêncio.

O rei morreu, e o governo decretou: no dia seguinte ao do enterro, às dez horas da manhã, toda a população deveria guardar um minuto de silêncio. Assim foi feito, e à hora aprazada um pesado silêncio caiu sobre todo o país.

As pessoas que estavam na rua viam outras pessoas, absolutamente imóveis, em silêncio. Supostamente deveriam estar pensando no monarca falecido, e, de fato, muitos pensavam nele; na verdade quase todos, a exceção sendo representada por um professor de matemática que tão logo ficou em silêncio, pôs-se a fazer cálculos e descobriu que a soma dos minutos de silêncio de vinte e seis milhões e oitocentos mil cidadãos equivalia a cinquenta anos, exatamente a idade que tinha o rei ao falecer. Uma vida se perdeu, pensou o professor, outra vida se está perdendo agora, no silêncio. E logo depois: não está se perdendo, não inteiramente, pois algo descobri - o que será?

Nesse momento, na maternidade, sua mulher dava a luz a uma criança que, portadora de múltiplas lesões congênicas, não resistiu: viveu apenas um minuto. O tempo suficiente para que a mãe a batizasse com o nome do saudoso rei.

SCLIAR, Moacyr. Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 102.

QUESTÃO 20. Explique a descoberta do professor de matemática, personagem do conto “Minuto de silêncio”, considerando o desfecho da narrativa.
